

20 de maio de 2024 - nº 1635



UNIÃO E MOBILIZAÇÃO

GOVERNOS, EMPRESAS E SOCIEDADE DEVEM AGIR POR SOLUÇÕES PARA A CRISE DO CLIMA



crédito: Estúdio L&L/ Max Francioli.

 **App BancáriosCPS: convênios**

Baixe em
Apple Store



 Facebook: @bancarioscps  YouTube.com/bancarioscps  Twitter: @bancarioscps

 Instagram: @bancarioscps  WhatsApp: (19) 99666-0276 (atendimento)

 Canal denúncia mulher: (19) 99814-6417 • www.bancarioscampinas.org.br

App BancáriosCPS: convênios 



Baixe em
Google Play



Bancários debatem desenvolvimento sustentável e crise climática

O cenário de destruição do Rio Grande do Sul, que vive a maior tragédia climática de sua história, assim como a preocupação de todo o Brasil com a reconstrução do povo gaúcho, traz questionamentos inevitáveis, entre eles: como cuidar do Planeta e viver em harmonia com a natureza? Ou como evitar que episódios semelhantes ocorram de novo?

Diante de uma responsabilidade compartilhada entre todos nós, o seminário "*Impactos e Desafios para uma Transição Justa e Desenvolvimento Sustentável*", promovido pela Contraf-CUT, no último dia 8/5, debateu a crise climática, sua relação com a economia e o papel dos trabalhadores em prol do desenvolvimento sustentável.

O evento, que reuniu especialistas do clima, ressaltou a importância dos Sindicatos no diálogo sobre a transição para uma economia de baixo carbono, que se preocupe em amenizar as desigualdades sociais.

"O termo "transição justa", que surgiu nos anos 1960 nos



EUA, destaca a necessidade de garantir segurança aos trabalhadores durante mudanças econômicas, como assegurar empregos dignos, especialmente diante do aumento da inteligência artificial e de mudanças no mercado de trabalho, cenário tão familiar aos bancários", destaca o presidente do Sindicato, Lourival Rodrigues da Silva, que participou do Seminário.

Ele avalia como um dos pontos abordados e de grande destaque justamente o debate sobre a participação dos trabalhadores nas discussões climáticas ou relacionadas ao desenvolvimento sustentável. *"Vemos as grandes cor-*

porações debaterem sobre os impactos do clima, mas é igualmente relevante pensar em como inserir o trabalhador nessa discussão. Inclusive, o desafio é pensarmos em formas de levarmos o tema para a mesa de negociação".

Mudanças estruturais

A cientista política Natália Carrau, do Uruguai, foi uma das palestrantes do Seminário e ressaltou que as respostas para a crise climática devem vir de mudanças estruturais nos modelos de produção e consumo, destacando a responsabilidade do sistema capitalista vigente. *"Todos os setores, do modo como são realizados hoje, são responsáveis pela crise climática"*, destacou. Já o assessor político da UNI Global Union, entidade que representa sindicatos de 150 países, Ben Richard, e que compôs a mesa com tema *"Solidariedade internacional e colaboração sindical"*, defendeu que transição da economia mundial envolva toda a sociedade e não apenas os grandes empresários. *"Temos que educar [a sociedade] para discutir e decidir as ações coletivas necessárias, para que os trabalhadores deem suporte para alcançarmos o futuro que queremos"*, destacou.

Ele lembrou que mais de 22 milhões de trabalhadores sofreram lesões por causa do calor extremo nos últimos anos, reafirmando que os impactos da crise climática sobre a classe já são uma realidade e que o debate ainda está longe do fim. (Com informações Contraf-CUT)

Campanha Bancário Solidário do Sindicato em prol do RS

Em solidariedade às vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul, o Sindicato mantém até 31 de maio uma campanha para arrecadação financeira destinada a ajudar os moradores do Estado. A ação do Sindicato ocorre em sintonia com a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), que também pede auxílio ao povo gaúcho.

Como doar?

O Bancário pode fazer sua doação, de qualquer valor, via PIX do Sindicato (Banco Bradesco – chave pix: CNPJ 46106480-0001/70).

Se preferir, utilize QR Code.





Santander e suas incoerências: do lucro à fraude nas contratações

**Qualquer empresa com um mínimo de coe-
rência e diante de um lucro líquido gerencial
de R\$ 3,021 bilhões (no primeiro trimestre
de 2024) investiria mais em seus funcio-
nários (que são sua força de trabalho). Mas essa
realidade passa longe do Santander.**



Apesar de ver seu lucro gerencial crescer 41,2%, com relação a 2023, e registrar uma alta de 37,1% na comparação com o trimestre anterior – segundo dados do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) a partir de relatórios do banco – o Santander insiste em terceirizar e precarizar as condições de trabalho no Brasil.

Exemplo é a migração da área de crédito consignado para a empresa SX Tools, do mesmo conglomerado, anunciada pelo banco neste mês de maio e sem nenhuma negociação com o Sindicato que reafirma a fraude na contratação de bancários.

Isso porque, apesar de continuarem exercendo as mesmas funções (e lotados no mesmo prédio – Radar), os

trabalhadores da SX Tools deixam de ser abrangidos pela Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) bancária, que contém uma série de direitos como PLR, VA e VR de mais de R\$ 1.800 somados, auxílio-creche/babá de R\$ 640 e dezenas de outras conquistas.

"Esta transferência representa mais uma fraude na representação sindical e é um desrespeito com os bancários que constroem o lucro do banco. Como aceitar que eles perderão todos os direitos da Convenção Coletiva de Trabalho?", destaca Ana Stela Alves de Lima, representante da Feeb-SP/MS na Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander.

"Não podemos nos calar, nem aceitar que o Santander continue desrespeitando os trabalhadores, seus clientes e a população do Brasil. Sabemos bem como termina essa equação da precarização: com trabalhadores doentes e sem direitos", completa.

Ela refirma a luta do movimento sindical para que o Santander pare com a fraude na contratação dos bancários.

**Fortaleça o Sindicato com a sua sindicalização.
Entre em contato: (19) 99666-0276 (whats atendimento).**



Resolução 52 da CGPAR traz avanços, mas ainda é preciso melhorar

Após grande mobilização liderada por entidades sindicais e representantes dos trabalhadores das estatais, o Governo Federal revogou, no último dia 26/04, a resolução 42 da CGPAR (Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União).

A revogação ocorreu com a publicação de uma nova resolução, a CGPAR 52, que permite que as empresas estatais cubram até 70% do custo total dos planos de saúde dos funcionários, um aumento em relação ao limite anterior de 50%.

A CGPAR 52 também assegura espaço para livre negociação entre Sindicatos e Estatais para determinar benefícios e direitos nos acordos coletivos e traz outros avanços pontuais, como elevação do percentual de custeio patronal do plano de saúde e a possibilidade de assinatura do ACT sem a chancela da SEST para empresas não dependentes do tesouro.

Porém, alguns desafios permanecem: como a questão do teto de 6,5% da folha de pagamentos para o custeio do Saúde Caixa, que é plano de saúde dos empregados da Caixa.

A nova resolução também mantém algumas restrições, como a impossibilidade de conceder licença prêmio, abono assiduidade e férias superiores a 30 dias, além de introduzir novas vedações, como a concessão de adicionais por tempo de serviço.

"A luta continua especialmente na Caixa pela derrubada do teto de 6,5%, medida vital para a sobrevivência do Saúde Caixa. Ainda assim, é um avanço a publicação da nova resolução, após mobilização dos Sindicatos e Entidades", avalia o diretor do Sindicato, Marcelo Lopes de Lima.





Contra o assédio: Sindicato faz ação em agência do Bradesco

O Sindicato paralisou no dia 03 de maio, na parte da manhã, o funcionamento da agência do Bradesco no bairro Bonfim, em Campinas, em ação contra o assédio moral praticado pela gerente geral, após denúncias de bancários da unidade.



O Sindicato apurou que a gestora praticava de modo recorrente cobranças abusivas, entre outras condutas de-



sapropriadas, e que acabam levando ao adoecimento da categoria. *"Por isso, o movimento sindical insiste na campanha Menos Meta, Mais Saúde, uma vez que os modelos de gestão atuais estão adoecendo os trabalhadores"*, destaca o presidente Lourival Rodrigues.

Antes do ato, o Sindicato procurou o banco por diversas vezes, porém sem efeito. Após a paralização, o Bradesco prometeu investigar a conduta da gerente e solucionar o problema.





Bradesco ignora Sindicatos e segue cartilha de demissões, fechamento de agências e metas abusivas

Apesar do lucro líquido recorrente de R\$ 4,2 bilhões somente no primeiro trimestre de 2024 (e alta de 46,3% na comparação com os três meses anteriores, indicando uma recuperação econômica), o Bradesco segue demitindo trabalhadores e fechando agências em todo o país.

Somente no mês de abril, na base do Sindicato, o banco fechou seis agências, sendo três em Campinas, entre elas a unidade João Jorge (na Vila Industrial), e as demais nas cidades de Itatiba, Paulínia e Americana.

Ainda de acordo com levantamento realizado com base nas homologações, feito pelo Sindicato, foram 73 trabalhadores demitidos sem justa causa nos meses de março e abril. *"É sempre necessário destacar que a redução dos postos de trabalho afeta também os bancários que permanecem, uma vez que aumenta a sobrecarga de trabalho e episódios de assédio moral na cobrança de metas"*, destaca

o presidente do Sindicato, Lourival Rodrigues da Silva.

Por sinal, o aumento nas denúncias de metas abusivas, em todo o país, e a falta de transparência nas ações que afetam os bancários, são outros pontos que preocupam a representação sindical.

Neste cenário, a Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Bradesco decidiu que será realizado em junho, de forma unificada, um Dia de Luta contra o fechamento de agências, as demissões e as metas abusivas.

"A COE vem cobrando desde o começo do ano, quando foi anunciada a reestruturação, que exista um compromisso do Bradesco com o emprego e com as condições de trabalho, porém sem sucesso. O Bradesco deve sim explicações", diz Lourival.

Acompanhe o site e as redes sociais do Sindicato para mais informações.





Financiários entregam pauta de reivindicações à Acrefi

Os financiários entregaram no último dia 09/05 a pauta de reivindicação da campanha salarial à Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Acrefi).

O documento servirá de base para as negociações entre financiários e financeiras, para a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria, cuja data base é 1º de junho.

"Importante destacar o trabalho dos Sindicatos e das Centrais na entrega do documento para renovação da CCT. Agora, vamos cobrar uma resposta da Acrefi", diz o presidente do Sindicato, Lourival Rodrigues.





Consulta, Conferência Nacional e Campanha Salarial

Lembrete importante para os bancários: a Consulta Nacional da categoria segue aberta para participação de todos, sindicalizados ou não, até 02 de junho. O questionário, on-line, e com tempo médio de cinco minutos para ser preenchido, é ferramenta essencial para a definição das prioridades da campanha salarial neste ano.

Vale lembrar que os temas apontados pelos trabalhadores na pesquisa serão posteriormente debatidos pelo movimento sindical na 26ª Conferência Nacional dos Bancários, entre 7 e 9 de junho, no Hotel Holiday Inn São Paulo Parque Anhembi, em São Paulo/SP.

Mais de 600 participantes, entre delegadas e delegados eleitos, dos 36 membros do Comando Nacional dos Bancários, representantes das federações de bancários de todo o País, estarão na Conferência Nacional.

O objetivo é definir e aprovar a pauta de reivindicação da categoria, que será posteriormente entregue à Federação

Nacional dos Bancos (Fenaban) para dar início às negociações da Campanha Nacional.

O trabalho é para renovar a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria (com validade de dois anos) e os Acordos Coletivos de Trabalho (ACTs) específicos dos bancos, uma vez que as vigências se encerram no dia 31 de agosto.

Itens como reajuste salarial real e de benefícios como os vales alimentação e refeição ou auxílios, além da manutenção de direitos como PLR, estão em debate neste ano de campanha. "O mais importante neste ano de campanha salarial é a união dos bancários. É preciso acompanhar o trabalho dos Sindicatos neste momento de renovação da CCT, fortalecendo a representação.", diz o presidente Lourival Rodrigues.

Utilize QR Code e participe da consulta.



Ligue para os diretores e assessores do Sindicato.

Bradesco

Lourival (19) 99933-9486
 Eduardo (19) 99883-7257
 Daniel (19) 99778-9954
 Gustavo (19) 99910-5842
 Jacó (19) 97129-7128
 Silva (19) 99784-8089
 Vagner (19) 99941-1288

Banco do Brasil

Elisa (19) 99891-6937
 Linda (19) 99916-7511
 Marcos Eduardo (19) 99762-9114
 Cida (19) 99926-3556

Caixa Federal

Pipoca (19) 99889-3087
 Marcelo Lopes (19) 99919-5485
 Lilian (19) 99693-2439
 Silvio (19) 99947-1087

Itaú

Vander (19) 99981-0455
 Daniele (19) 99862-1263
 Alex Viana (19) 99921-6298

Santander

Stela (19) 99655-2354
 Cristiano (19) 99913-6735
 Patrícia (19) 99616-7066

Assessores

Carla: (19) 99608-4214
 Celso: (19) 99682-9076
 Noel: (19) 99849-5547
 Walter: (19) 99798-3571



(19) 97118-1837

Adicione este número na agenda "Contatos" de seu celular.



(19) 99814-6417



**Baixe nosso Aplicativo
 (BancariosCPS: convênios)**



**SINDICATO DOS
BANCÁRIOS**
CAMPINAS E REGIÃO